

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.124

Quinta feira, 20 de Julho de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Se cada Central tem o ponto de vista francês que põe a França acima de tudo, será impossível organizar uma internacional. Ou se é pela Internacional de Berlim ou se adere à de Moscou.

Barthes

Barthes, (Terrenadores do Senado) o exposto por Boville, declarando-se em contradição formal com Moussousseu e defendendo a maioria da Comissão Administrativa; afirma que se tem a intenção de colocar o sindicalismo numa situação falsa. (Partidos políticos revolucionários).

Dondicol

Dondicol diz que não se pode legitimamente acusar os comunistas franceses de tentar subordinar os sindicatos ao Partido. Ele demonstra que, pela sua atitude no seio da Comissão Administrativa, os comunistas não temem o cuidado com interesse do sindicalismo e da unidade.

Dondicol dirige-se a todos os delegados. Quere-sejam comunistas, sindicistas ou anarquistas, são todos explorados. Pede que uns e outros demonstrem reciprocamente mais confiança no interesse da C. G. T. U. e da Revolução.

Fala-se da vanguarda do proletariado. Ela é formada por aqueles, por todos aqueles que travam escaramuças contra a sociedade capitalista e preparam a vitória do proletariado.

Dondicol termina fazendo um voto apelo à união para a revolução proletária.

Discurso de Bouët

Bouët — Quando, empratrados pelas circunstâncias e sobretudo pelas manobras inqualificáveis dos renegados do sindicalismo de luta de classe, julgamos que é a C. G. T. U.

Maria Guillot

Maria Guillot está classificada entre os independentes. Ela não trata senão do problema da Internacional. Para ela é impossível pensar na adesão à Internacional de Berlim.

Entre Amsterdam e Moscou, o sindicalismo revolucionário francês deve escolher Moscou. Mas, ajunta Maria Guillot, é preciso que a casa seja habi-

Uma condenação

Considerações a propósito

A atitude digna do dr. sr. Joaquim Crisóstomo no acto da condenação do nosso camarada Avelino de Castro, parece ter desgostado seriamente algumas entidades, para quem a condenação dum qualquer operário é motivo de farto fasto.

Incapazes dum gesto alto que os dignifique aos olhos do mundo, acostumados a ver a injustiça pontificada como deusa absoluta e omnipotente, essas criaturas, mesquinhas de sentimentos, mas demasiadamente grandes no cinismo que revelam, mostram-se surpreendidas por o dr. sr. Joaquim Crisóstomo ter declarado, publicamente não ter sido cúmplice na iniquidade tremenda que atirou com Avelino de Castro para o fundo da enxovia, por um espaço de tempo não inferior a deserto messa e que na pior das hipóteses poderá atingir o longo período de dez anos.

Em termos bruscos, caricatos, apolíticos, berram desbranhadamente que a atitude assumida pelo sr. Crisóstomo significa falta de solidariedade para com os seus dois colegas do tribunal, qu' optaram pela condenação do arguido, insinuando velhacamente que a semelhante atitude não foi indiferente a um certo recetor por uma possível revanche dos elementos avançados.

Esta forma vilíssima de apreciar os actos alheios, enoja, revoltá todos aqueles que, possuindo um pouco de racionalismo, vêem na atitude assumida pelo sr. Crisóstomo, uma clara manifestação de justiça, ainda não conspurcada pela lama pestilenta do Tribunal de Defesa Social.

Todavia, o gesto do sr. Crisóstomo não é virgem. Actos puramente idênticos se tem verificado da parte de outros juízes, não devendo, pois, causar estranheza de espécie alguma, as declarações proferidas pelo sr. Crisóstomo no final da audiência.

Quem estas linhas escreve, já por duas vezes teve a fatalidade de ser arremessado pela adversidade da luta, para o banco dos réus do Tribunal de Defesa Social.

E da primeira vez, tendo sido condenado pelos votos dos drs. srs. Jacinto Fialho e Pedro de Matos, teve ocasião de ouvir o dr. sr. Félix Horta, após a sua condenação, declarar alto e bom som, que assinara vencido o respectivo acórdão, por quanto estava plenamente convencido da sua inocência.

As pessoas que tanto estranharam o procedimento do sr. Crisóstomo, deviam, para ser lógicas, estranhar igualmente o procedimento do sr. Félix Horta. Pois nunca dei fé de tal ter acontecido.

Ainda há pouco tempo, foi absolvido no referido tribunal um pobre rapaz, acusado de ter lançado uma bomba contra um qualquer depósito de gasolina no Porto.

O próprio dr. sr. Ferreira de Sousa, proferiu no final do julgamento, pouco mais ou menos, as seguintes palavras:

“O senhor foi absolvido pelos votos dos meus dois colegas. Eu optei pela sua condenação, por estar convencido que o senhor procedeu com intenção criminosa, e por consequência só venci assinai a sua absolvição”.

Se a atitude do sr. Crisóstomo impliou quebra de solidariedade para com os restantes membros do tribunal, é evidente que essa solidariedade já havia sido desfeita pelas declarações anteriores dos srs. Félix Horta e Ferreira de Sousa.

E nesse caso, chegamos à conclusão inevitável, de que entre os juízes componentes do citado tribunal nunca existiu unidade de vistos, nem solidariedade de espécie alguma nas referidas decisões.

De resto, não será para admirar que

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

Congresso Nacional Operário

Reuniu a comissão organizadora, tendo apreciado algum expediente e entre elas algumas adesões de sindicatos das localidades por onde passaram os delegados que foram às Beiras, bem como duas cartas do delegado que foi em propaganda ao norte do país, que são muito animadoras pelo que promete ser de útil a missão que vai realizar.

A comissão insta com os sindicatos, para que notifiquem a sua adesão, os que ainda o não fizeram, a fim de que os trabalhos da mesma possam ser efectivados com vantagem e a brevidade de necessária para o bom êxito do Congresso.

A comissão volta a reunir na próxima sexta-feira, pelas 20 horas.

FINALMENTE...

VAI SER EXINTO

O Tribunal de Defesa Social

Noticiámos ontem que num futuro próximo viria a ser extinto o Tribunal de Defesa Social. Effectivamente o sr. ministro da justiça elaborou ontem uma proposta de lei extinguindo aquele organismo, cujas funções ficarão confiadas aos tribunais ordinários, e colocando os dois vogais do tribunal srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, respectivamente, no quadro da magistratura do ministério público e no quadro dos serviços oficiais do ministério dos negócios estrangeiros.

O seu absurdo, chegamos à conclusão inevitável, de que entre os juízes componentes do citado tribunal nunca existiu unidade de vistos, nem solidariedade de espécie alguma nas referidas decisões.

De resto, não será para admirar que

Comissão administrativa da sede

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa da sede.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portuguesa — Rue Blanche, 49.

Vai ser extinto o Tribunal de Defesa Social. Morreu com o vergonhoso incidente provocado pelo dr. sr. Ferreira de Souza. Era mau e morreu mal.

O SINDICALISMO EM MARCHA

1 Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

é necessário fazer pressão, sobre os dirigentes da antiga C. G. T. a fim de acabar com as exclusões e de manter a unidade da classe operária, chamámos ao congresso de Dezembro: Congresso Unitário.

Mas, depois dos acontecimentos destes últimos meses e mais particularmente destas últimas semanas, em que interrogação a mim mesmo se todos temos a mesma conceção do sentido desta palavra «Unitários» e se nós temos todos

sim, em todo o direito de me apresentar e de vos apresentar esta questão: «Temos todos idem e somos todos Unitários?»

Se somos Unitários

Se somos «Unitários», devemos admitir que todos os trabalhadores desejos de emancipar o mundo do trabalho, aí mesmo se temos todos a mesma conceção de que é necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles temem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são anarquistas: temem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho.

São sindicatos cognominados puros e pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele é acima de todos os artigos e mesmo acima de tudo. Isto é a tese.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletário porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura

emancipar-se.

Assalariados do Estado

O novo regime das subvenções constitui uma desigualdade revoltante

Publicaram os jornais de ontem uma notícia pela qual se dava conhecimento da importância das subvenções a conceder ao funcionalismo público, para atender ao constante acentramento do custo da vida. Essas subvenções, no que informam os vários periódicos, longe de satisfazer o critério racional e humano, que a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, vem há longo tempo defendendo, cavam ainda mais fundo o abismo que separa as várias categorias, criadas e mantidas pelo espírito autoritário dos vários ministros das Finanças com uma ausência criminosa dum equitativo espírito de justiça que bolseira.

Assim verifica-se, que enquanto a um funcionalário que ao presente auferiu um ordenado mensal de 430\$, se arriba uma nova subvenção de 250\$, para outro que, recebendo hoje apenas 165\$, se pretende conceder mais 45\$.

Mas não fica por aqui ainda a desigualdade criada pelo reacionário critério do ministro das finanças em conceder mais a quem tem mais. Os assalariados do Estado, escravos do mesmo senhor arbitrário e rígido, propõe-se o governo conceder, sob o mesmo título, importâncias irrisórias que só por escárnio poderiam ter sido concebidas. Por informações que reputamos seguras, sabemos que está proposto para os assalariados de todos os estabelecimentos fabris, as seguintes subvenções: aprendizes 12\$ mensais; serventes, operários etc. 18\$; operários, 30\$; mestres e chefes de oficina, 45\$.

Já ontem várias comissões procuraram avisar-se com as entidades competentes, para evitar semelhante iniquidade e hoje, informam-nos, a comissão central dos assalariados dos estabelecimentos febris do Estado, procurarão obstar a que semelhante anomalia seja sancionada pelo conselho de ministros que do assunto tratará.

Sindicato Ferroviário

NOTA OFICIOSA

As entrevistas ontem realizadas pela comissão de «démarches» foram transmitidas ao pessoal das oficinas gerais na sua reunião da noite, resolvendo o mesmo retomar o serviço dentro dos compromissos tomados pela companhia.

Na próxima sexta feira já trabalharão, ficando, porém, salvaguardado o direito de proceder da forma que melhor entendam desde queverifiquem que a companhia não cumpre o que afirmou.

Também reuniu o pessoal dos depósitos de Campolide e L. P. e reserva de Alcântara, afim de analisarem a sua situação e qual a resolução a tomar, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Considerar o acto praticado pelo pessoal das oficinas gerais como a prova de maior solidariedade prestada ao pessoal dos depósitos e a sua retoma de serviço, devido a circunstâncias especiais de momento e sem terem mandado a sua dignidade;

Não modificar a sua atitude sem que lhe concedam as regalias e lhe elevem os salários, isto é, equipara-los ao da indústria particular conforme compromisso da companhia;

Protestar contra o procedimento do pessoal do depósito de Entroncamento e se verificar que continua na mesma conduta, isto é, não se solidarizam com os dos restantes depósitos não fazendo tarefas nem horas, considerá-los inconscientes e traidores a esta causa;

Mantener-se o movimento moral até que sejam satisfeitas as reivindicações formuladas;

Transmitir estas resoluções aos restantes depósitos e nomeadamente ao de Entroncamento.

A comissão continua nas suas «démarches» para o conseguimento dos deejos do pessoal.

Os Corpos Gerentes e a Comissão de «démarches».

das, se basiam no egoísmo, com elas contam para a materialização completa da ventura universal. Pois o egoísmo que devia procurar, modernamente o homem para a alegria, não cessa, impiedosamente, de o conduzir para a tristeza neurasténica e incurável.

Dessa egoísmo que ainda um dia será capaz de industrializar as pulsões do coração pode servir de exemplo modular, uma cena ontem ocorrida num eléctrico.

Dado esse admirável sistema da Companhia Carris que se dedica a transportar 10 % dos que necessitam ser transportados, a chamada lotação dos carros sofre permanentes e cotidianos atrasos. Daí derivam questões em que o condutor tem de desempenhar o ingrato e arreliante papel de exortar o carro e lemesse passageiro que nececessa de nêgo viajar.

O passageiro temos de ontem, foi uma velhinha, muito alquebrada, que se mergulhado no peito e quase cega... O condutor, convidou-a a descer. Ela recusou alegando a sua quase cegueira e que a pessoa que a acompanharia o carro se tinha afastado. Entre os passageiros da plataforma e os dos primeiros bancos começaram um diálogo rápido e incisivo. Todos elas começaram, lamenteando ter já adquirido bilhetes, não podendo por isso salvar a velhinha do embarço. O carro permaneceu parado, e não retomaria a sua marcha, sem se liquidar a questão. Então uma senhora, nova, esbelta, vestida com encantadora simplicidade, ergueu-se do seu lugar, concedendo-o, sem esplendor, com sorriente, silenciosamente, à velhinha. Os outros passageiros sentiram-se esbofeteados pelo gesto e recolheram a um silêncio contrate. O carro partiu e final o condutor, começando, cortando bilhetes para alguns dos que lamentavam nada poder fazer por os já terem adquirido. Muitos, senão todos elas, teriam lamentado não ter acudido à velhinha. Adivinhava-se-lhe na sua fisionomia, um arrependimento amargo.

E o que narra o incidente, nada tem, fizeram, paralizado pela curiosidade psicológica de examinar o egoísmo estúpido do seu semelhante. E por essa curiosidade, que no meu egoísmo filio, perdi uma explêndida ocasião de ter vivido alguma felicidade...

Cristiano LIMA

O HORÁRIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Grande reunião magna

A grande comissão pré-defesa das 8 horas voltou ontem a reunir, tornando resoluções de capital importância.

Resolvem realizar uma sessão magna, amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros à rua António Maria Cardoso, 20, para dar conta à classe das «démarches» efectuadas com o ministro do trabalho.

A sessão preparatória do comitê que estava marcada para sexta-feira na Associação dos Empregados de Escritório foi transferida para a próxima semana em dia que oportunamente será anunciado.

A comissão recebeu ontem telegramas e ofícios de apoio e de saudação ao nosso movimento das associações das seguintes localidades: Porto, Olhão, Guarda, Oliveira do Hospital, Coimbra, Santarém, Viseu, Torres Novas, Silves, Tomar, Coruche e Vila Real de Santo António.

Operários alfaiates

NOTA OFICIOSA

Chegando ao conhecimento deste Sindicato que os industriais tentam por todas as formas arrancar ao pessoal das respectivas oficinas as 8 horas de trabalho, substituindo-as pelas 10 horas, querendo assim voltar ao tempo da antiga escravidão, avisa-se o pessoal das oficinas onde tal aconteça, para que não conste no roubo dum regalo que tanto custou a alcançar, e ao mesmo tempo a comunicá-lo ao Sindicato, até o próximo domingo, 23 de corrente, para que a assembleia que nesse dia se realiza, tome das berções a tal respeito.

Mais se convida toda a classe a assistir à assembleia que para tal se realiza no domingo, às 15 horas.

União Têxtil

Este sindicato, em assembleia geral, apreciou o novo regulamento do horário de trabalho, protestando energeticamente contra tal burla, dando o seu apoio incondicional à U. S. O. para qualquer movimento que leve à prática em defesa das classes trabalhadoras. Saúdam também os empregados do comércio pela altitude que tem tomado.

Os corticeiros de Belém e o respectivo das 8 horas

NOTA DO SINDICATO

Os operários corticeiros desta área são vítimas dum tam desalmada exploração, a si próprios o devem, pois já de há longos meses que o sindicato tratou criteriosamente do caso, conseguindo apenas que uma pequena minoria respeitasse as 8 horas, mas por bem pouco tempo, porquanto os elementos que trabalharam alguma coisa para que as mesmas se respeitassem, dali a poucos dias esforçaram-se para as esfrangalhar miseravelmente.

Ainda há pouco tempo que os operários da casa Penha combinaram, após o triunfo duma reclamação de aumento de salário, respeitar o horário, observando-se já da parte dos olheiros mecanicos o desrespeito pelo mesmo horário.

Ora com franqueza que um proceder tam baixo, das 8 horas destes operários terem proposto, esta regalia, e ainda outros... também o não respeitam nas fábricas e que aprovaram no nosso último congresso, já pôrem bem a prova a sua nojenta moral e a sua pouca vergonha. Parece-nos que já era tempo de se compreender, de olharmos com atenção para uma regalia que nos próprios conquistámos conjuntamente a uma reclamação de aumento de salário.

Não modificar a sua atitude sem que lhe concedam as regalias e lhe elevem os salários, isto é, equipara-los ao da indústria particular conforme compromisso da companhia;

Protestar contra o procedimento do pessoal do depósito de Entroncamento e se verificar que continua na mesma conduta, isto é, não se solidarizam com os dos restantes depósitos não fazendo tarefas nem horas, considerá-los inconscientes e traidores a esta causa;

Mantener-se o movimento moral até que sejam satisfeitas as reclamações formuladas;

Transmitir estas resoluções aos restantes depósitos e nomeadamente ao de Entroncamento.

A comissão continua nas suas «démarches» para o conseguimento dos deejos do pessoal.

Os Corpos Gerentes e a Comissão de «démarches».

das, se basiam no egoísmo, com elas contam para a materialização completa da ventura universal. Pois o egoísmo que devia procurar, modernamente o homem para a alegria, não cessa, impiedosamente, de o conduzir para a tristeza neurasténica e incurável.

Dessa egoísmo que ainda um dia será capaz de industrializar as pulsões do coração pode servir de exemplo modular, uma cena ontem ocorrida num eléctrico.

Dado esse admirável sistema da Companhia Carris que se dedica a transportar 10 % dos que necessitam ser transportados, a chamada lotação dos carros sofre permanentes e cotidianos atrasos. Daí derivam questões em que o condutor tem de desempenhar o ingrato e arreliante papel de exortar o carro e lemesse passageiro que nececessa de nêgo viajar.

O passageiro temos de ontem, foi uma velhinha, muito alquebrada, que se mergulhado no peito e quase cega... O condutor, convidou-a a descer. Ela recusou alegando a sua quase cegueira e que a pessoa que a acompanharia o carro se tinha afastado. Entre os passageiros da plataforma e os dos primeiros bancos começaram um diálogo rápido e incisivo. Todos elas começaram, lamenteando ter já adquirido bilhetes, não podendo por isso salvar a velhinha do embarço. O carro permaneceu parado, e não retomaria a sua marcha, sem se liquidar a questão. Então uma senhora, nova, esbelta, vestida com encantadora simplicidade, ergueu-se do seu lugar, concedendo-o, sem esplendor, com sorriente, silenciosamente, à velhinha. Os outros passageiros sentiram-se esbofeteados pelo gesto e recolheram a um silêncio contrate. O carro partiu e final o condutor, começando, cortando bilhetes para alguns dos que lamentavam nada poder fazer por os já terem adquirido. Muitos, senão todos elas, teriam lamentado não ter acudido à velhinha. Adivinhava-se-lhe na sua fisionomia, um arrependimento amargo.

E o que narra o incidente, nada tem, fizeram, paralizado pela curiosidade psicológica de examinar o egoísmo estúpido do seu semelhante. E por essa curiosidade, que no meu egoísmo filio, perdi uma explêndida ocasião de ter vivido alguma felicidade...

Cristiano LIMA

A BATALHA

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão do Porto

Para prosseguimento dos trabalhos tendentes ao aumento de salário reclamado, reuniu, em assembleia magna, a numerosa classe dos manipuladores de pão, do Porto.

Foi verificado, pela assembleia, que 30 % reclamados dentro dos actuais lucros que a indústria de panificação está dando são insuficientes. Atendendo a que a vida vem encarecido e que a nova lei cereífera nem dar margem a lucros de maior importância, foi reconhecido que as reclamações devem ser modificadas, bem como deliberado acompanhar os manipuladores de pão, do Porto.

Foi verificado, pela assembleia, que 30 % reclamados dentro dos actuais lucros que a indústria de panificação o aumento de 100 % sobre os actuais salários; 2.º - instar pela transformação do trabalho, de noturno para diurno; 3.º - Encarregar a comissão de melhoramentos de dar o mais amplo conhecimento destas resoluções por todos os meios ao seu alcance, a todos os manipuladores de pão do Norte.

O prejuízo que os carteiros da 2.ª secção postal de Lisboa estão sofrendo pelo facto de lhes terem tirado o serviço de madrugada e bem assim de, pelo atar das rotas dos combóios e insuficiência do número dos divisores, saírem bastante tarde com a primeira «posta», sem que por tal seja abonado o pagamento de horas suplementares, foi também um dos assuntos que muito prender a atenção dos corpos gerentes que deliberaram a reunião das 8 horas e de madrugada.

O prejuízo que os carteiros da 2.ª secção postal de Lisboa estão sofrendo pelo facto de lhes terem tirado o serviço de madrugada e bem assim de, pelo atar das rotas dos combóios e insuficiência do número dos divisores, saírem bastante tarde com a primeira «posta», sem que por tal seja abonado o pagamento de horas suplementares, foi também um dos assuntos que muito prender a atenção dos corpos gerentes que deliberaram a reunião das 8 horas e de madrugada.

Foi registada vária correspondência da província notificando a adesão ao Sindicato Único. Em face desse bom acolhimento por parte da província, ficou resolvido prosseguir-se nos trabalhos para a constituição definitiva do Sindicato Nacional do Pessoal dos Correios, Teleg. e Telefones.

Sobre a nova subvenção que o governo tenta conceder ao funcionalismo público, vai o sindicato iniciar uma activa propaganda para que os funcionários chamados «menos» não seja concedida uma subvenção irrisória, como a imprese vem noticiando sob o título de «desbolivização» dos vencimentos.

Acerca do pagamento dos serviços extraordinários, que estes sejam pagos pela totalidade dos vencimentos como sucede em todas as indústrias particulares e que o abono da gratificação pelos serviços desempenhados das 8 horas e de madrugada, seja aumentado na proporção aproximada dos abonos proclamados pelo pessoal maior.

Brevemente será convocado todo o pessoal menor dos C. T. de Lisboa para reunir em assembleia magna e na província realizar-se hão também reuniões para serem tratados definitivamente estes importantes assuntos.

A comissão de melhoramentos.

Ferroviários do Estado

NOTA OFICIOSA

Chegando ao conhecimento deste Sindicato que os industriais tentam por todas as formas arrancar ao pessoal das respectivas oficinas as 8 horas de trabalho, substituindo-as pelas 10 horas, querendo assim voltar ao tempo da antiga escravidão, avisa-se o pessoal das oficinas onde tal aconteça, para que não conste no roubo dum regalo que tanto custou a alcançar, e ao mesmo tempo a comunicá-lo ao Sindicato, até o próximo domingo, 23 de corrente, para que a assembleia que nesse dia se realiza, tome das berções a tal respeito.

Mais se convida toda a classe a assistir à assembleia que para tal se realiza no domingo, às 15 horas.

Operários alfaiates

NOTA OFICIOSA

Chegando ao conhecimento deste Sindicato que os industriais tentam por todas as formas arrancar ao pessoal das respectivas oficinas as 8 horas de trabalho, substituindo-as pelas 10 horas, querendo assim voltar ao tempo da antiga escravidão, avisa-se o pessoal das oficinas onde tal aconteça, para que não conste no roubo dum regalo que tanto custou a alcançar, e ao mesmo tempo a comunicá-lo ao Sindicato, até o próximo domingo, 23 de corrente, para que a assembleia que nesse dia se realiza, tome das berções a tal respeito.

Mais se convida toda a classe a assistir à assembleia que para tal se realiza no domingo, às 15 horas.

União Têxtil

NOTA OFICIOSA

Este sindicato, em assembleia geral, apreciou o novo regulamento do horário de trabalho, protestando energeticamente contra tal burla, dando o seu apoio incondicional à U. S. O. para qualquer movimento que leve à prática em defesa das classes trabalhadoras. Saúdam também os empregados do comércio pela altitude que tem tomado.

Os corticeiros de Belem e o respectivo das 8 horas

NOTA DO SINDICATO

Os operários corticeiros desta área são vítimas dum tam desalmada exploração, a si próprios o devem, pois já de há longos meses que o sindicato tratou criteriosamente do caso, conseguindo apenas que uma pequena minoria respeitasse as 8 horas, mas por bem pouco tempo, porquanto os elementos que trabalharam alguma coisa para que as mesmas se respeitassem, dali a poucos dias esforçaram-se para as esfrangalhar miseravelmente.

Ainda há pouco tempo que os operários da casa Penha combinaram, após o triunfo duma reclamação de aumento de salário, respeitar o horário, observando-se já da parte dos olheiros mecanicos o desrespeito pelo mesmo horário.

Ora com franqueza que um proceder tam baixo, das 8 horas destes operários terem proposto, esta regalia, e ainda outros... também o não respeitam nas fábricas e que aprovaram no nosso último congresso, já pôrem bem a prova a sua nojenta moral e a sua pouca vergonha. Parece-nos que já era tempo de se compreender, de olharmos com atenção para uma regalia que nos próprios conquistámos conjuntamente a uma reclamação de aumento de salário.

“A BATALHA” NO PORTO

A Câmara Municipal decidiu desmunicipalizar o serviço das carnes. — Uma sessão histórica. — Os marchantes sótam um “ah!” de alívio

PORTO, 17.—O Porto vai ser entregue à voragem da marchanteria, que radiante de contentamento. Depois todo o barulho levantado a propósito do abastecimento das carnes, do preço e da sua qualidade; após as discussões cerradas à forma imperfeita dos serviços das carnes estavam municipalizados; a seguir à tentativa desses serviços municipalizantes serem corridos e libertos da tutela dos intermedeiros foi resolvido, na sessão do dia de ontem, desmunicipalizar os regulares serviços das carnes. Era esperado...

O concurso anunciado para o fornecimento de gados failu ruídosamente, sólido porque tinha de falir. As combinações secretas que se fazem entre as potentadas companhias dos talhos e aliações, que mais desejam que os serviços das carnes sejam desmunicipalizados e usem para sua conta e risco, deviam, naturalmente, fazer abortar os bons resultados da hasta pública. Foi tempo que o sistema da concorrência deu alguns deuses. Porém, nestas ocasiões de gafanhoto desenfreada, os exploradores concertam-se, p.ctiam e, efectuando o seu ofício, dividem entre si a parte relativa ao roubo feito ao consumidor...

Alto nível concorso apenas apareceu na única fornecedora de gado bovino: a Companhia Nacional de Talhos. Mas a sua proposta não oferecia garantias e elevava o preço da carne para

uma continha calada. Foi rejeitada, em consequência, a proposta e logo se previu a desmunicipalização das carnes.

Porque tudo quanto se tem dado é um jongo muito bem preparado...

Em virtude do fracasso do concurso, possivelmente de antemão provocado, o senado reuniu extraordinariamente, em amena conversa nos bastidores, pelo que o público julgou tratar-se dum cozinhado... muito a preceito. Isto ouviu origem a que a reunião tivesse início às 23 horas e meia, para que de afogadilho a desmunicipalização fosse votada... A sessão foi divertida em que o paleio, entrecruzado de apartes, se entrechocou variadamente, esmurrando-se as opiniões pró e contra a desmunicipalização.

O sr. Pereira da Silva, que tem estado sempre calado nas sessões, parecendo mais um simples espectador, com uma desenvoltura bem notada, é quem apresenta a proposta desmunicipalizadora dos serviços das carnes. Alguém comenta então que aquele senhor desempenha o papel para que se não dissesse que eram sempre os mesmos que apresentavam propostas para que a Câmara abandonasse os serviços de abastecimento da carne.

Até que se vai proceder à votação. Os bons calculistas prevêem empate: e então um senador, querendo ficar de bem com deus e com o diabo, sai da

sala no momento psicológico da votação. A desmunicipalização é aprovada por oito votos contra sete. Os marchantes deram um “ah!” de alívio. Estava feita a sua vontade...

“E agora? E agora, entregue os serviços do abastecimento e venda das carnes a vorágem da marchanteria, sem que a Câmara as menos lhe oponha um travão, sem que fiscalize os seus actos de rapina desmedida, vamos ter carne por um preço elevadíssimo. A Companhia Utilidade Doméstica, a Companhia Nacional de Talhos e os seus satélites vão inchar... satisfatoriamente, devido a grandes competências administrativas da Câmara e restantes entidades oficiais. Para tirarmos uma ideia do que vai ser a roubaileira, a pirataria, a ciganice daquelas Companhias e parceirada, basta só citarmos estes exemplos:

Numa das últimas semanas, houve uma reunião conjunta de fornecedores e cortadores de carnes verdes para se assentarem nas bases do concurso ora fadado. Na véspera dessa reunião o vereador sr. Oliveira Pinto, socialista, no inquérito de se suprir, tanto quanto possível, a falta de carne que existia na cidade, concordou com que os referidos fornecedores se abstivessem, fora das barreiras, de gado que pudesse ser arrebatado, a fim de vendê-lo ao público português, embora alterasse a tabela de preços. Foi uma azáfama medonha. Os

automóveis cruzavam-se em todos os sentidos e o gado bovino era comprado por todo o preço, visto que quem pagava era o público. A Companhia Nacional dos Talhos, matou seis bois e vendeu-os mais caro \$75 em quilo. O marchante de nome Missens, matou seis e, além do preço exorbitante que levou pela carne, salientou-se pela sua lucratividade, insultando a freguesia. Mais o pior, que revelou o grau de ganância dos fornecedores, está neste exemplo dificiente: gado que já tinha sido vendido à Câmara e tinha a respectiva marca municipal, era de novo vendido quase às portas do Matadouro, porque os fornecedores marchantes ofereciam aos lavradores preços maiores. Assim, a Câmara ficava sem o gado por ser assanhado pelas Companhias. Por exemplo: a Companhia Utilidade Doméstica comprou 14 bois por aquele processo. Em face de tal ambiciosa deslealdade, e a pedido dos cortadores de carnes verdes que assistiram à reunião, e desmascararam o abuso, foi retirada a licença do abastecimento para dentro das barreiras...

Para agora, com a desmunicipalização, ficaram as Companhias e marchantes em pleno campo livre. Se eles anteciparem daquela maneira, é o que vai depois suceder? A mais desalmada pilhagem é o que nos espera! Mas não vale a pena berrar — Oh! da guarda! Motus! — C.

Numa das últimas semanas, houve uma reunião conjunta de fornecedores e cortadores de carnes verdes para se assentarem nas bases do concurso ora fadado. Na véspera dessa reunião o vereador sr. Oliveira Pinto, socialista, no inquérito de se suprir, tanto quanto possível, a falta de carne que existia na cidade, concordou com que os referidos fornecedores se abstivessem, fora das barreiras, de gado que pudesse ser arrebatado, a fim de vendê-lo ao público português, embora alterasse a tabela de preços. Foi uma azáfama medonha. Os

operários como Miguel Correia avançaram. Do nosso amor pela Batalha e das nossas convicções não é lícito duvidar e Miguel Correia, por circunstâncias várias, menos o poder fazer.

Damos o caso por liquidado. — C.

operários como Miguel Correia avançaram. Do nosso amor pela Batalha e das nossas convicções não é lícito duvidar e Miguel Correia, por circunstâncias várias, menos o poder fazer.

Damos o caso por liquidado. — C.

Alcâcer do Sal

17 DE JULHO

Onde irá isto parar?

É voz corrente que o pão vai subir de preço, não sabemos para quanto. No nosso vizinho torrão as autoridades competentes proibiram a elevação de preço ao trigo.

Por informações concretas, sabemos que em uma heradeira próxima, denominada Cortes, há aproximadamente 2.000 moitos de trigo, já de três anos, completamente deteriorado, que nem fabricas o aceitam.

Essa heradeira pertence aos srs. Furturas, de Evora.

É ser por serem furturas que não se lembram da fome que bate constantemente à porta dos que trabalham?

E cabe-nos aqui perguntar:

Onde irá isto parar? — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda as circunstâncias críticas em que se encontra a Batalha, exhortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friaças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luis. — C.

o caso com seriedade, mas que dessa discussão saia alguma coisa de positivo, e não gastem palavras só com baboseiras infantis, e que não servem de proveito a ninguém, nem para prestígio de um regime que tem por lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade elas já são muitas, e se o são por espírito superior não o sabemos, mas o que podemos afirmar, é que ao povo, na generalidade, tanto que abra para o culto religioso como para qualquer outra coisa, mas respeitando sempre assim é que não pode continuar.

Também sabemos que a maioria dos épublicos não assina, nem pró nem contra.

Em Agualva já se anda angariando assinaturas para se conseguir abrir a igreja, e na verdade

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutual	3 %
do comprador socio destas colectividades	5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operário	3 %
do comprador socio destas sociedades	5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, "Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de fakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAZES R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima - Educação e ensino...	100	Ibsen - Os espetros (teatro)...	100
O Ensino na História...	60	Jaime Gortesão - Adão e Eva (teatro)...	100
O Teatro na Escola...	50	...	500
Alfred Binet - A alma e o corpo...	60	Jean Cruet - A vida do direito...	250
Alfredo Neves Dias - Razão (poco meio social)...	60	...	100
Benedettini - Aprende a estudar...	60	Laisant - Iniciação matemática...	200
Bonfim - Faro - Missa Nova...	60	Luitz Buchner - Na aurora do século XX...	100
Bonuzzi - Criação e vida...	100	Malverti -	100
Binet-Sanglé - A loucura de Jesus...	100	...	250
Brusyel - A vida social...	100	...	100
Celestino de Sousa -	100	...	100
...	100	...	100
Movimentos revolucionários...	100	...	100
A revolução francesa...	100	...	100
Giacometti - História Universal (2 vol.)...	400	...	100

Olson:

Organismo económico e desordem social...

Dante:

A ciência e a vida...

Mecânica da vida...

O Egoísmo...

Dastre:

A vida e a morte...

Denoy:

Descendemos do macaco?

Desfumbert:

Jesus de Nazaré - A moral da Natureza...

Ernesto da Silva:

Arie social...

Fagut:

Introdução filosófica...

Flammarion:

Introdução à economia...

Franceschi:

Curiosidades astronomicas...

Faria de Vasconcelos:

Escolares...

Fiamarion:

Introdução à economia...

Franceschi:

Curiosidades astronomicas...

Faria de Vasconcelos:

Escolares...

Fioriki:

Os degenerados...

Fogu:

Os vagabundos...

Fornas de família (teatro):

Na prisão...

Fioriki:

...

Fioriki:

...